

*IV Colóquio do GP Estudos sobre o teatro antigo:  
as relações de poder no teatro greco-romano*

14, 15 e 16/08/2012, sala 266 do Prédio de Letras (USP)

Terça-feira, 14/08/2012

Quarta-feira, 15/08/2012

Quinta-feira, 16/08/2012

<p>8:30 “A questão da tirania na pretexto <i>Otávia</i>”, Profa Dra. Zélia de Almeida Cardoso (DLCV/USP)</p> <p>10:00 “A noção de justiça nas relações de poder na tragédia <i>Ifigênia em Áulida</i> de Eurípides”, Prof. Dr. Jaa Torrano (DLCV/USP; CNPq/pq)</p>	<p>9:00 “O poder do rei na tragédia de Eurípides”- Wilson A. Ribeiro Jr. (doutor em LC/USP)</p> <p>10:00 “<i>Hécuba e As Troianas</i>: ecos da Guerra do Peloponeso em Eurípides”, Maria Cristina Rodrigues Franciscato (doutora em LC/USP)</p>	<p>9:00 “<i>Edipo Alcalde</i>: a tragédia de Sófocles na selva colombiana”, Profa. Dra. Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (Fafich/UFMG)</p> <p>10:00 “Sófocles na Irlanda: <i>The Burial at Thebes</i> de Seamus Heaney”, Profa. Dra. Munira Mutran (DLM/USP)</p>
<p>14:00 “Hipólito e Teseu enredados nas malhas da decisão indiscutível”, Cristina de Souza Agostini (doutoranda, DF/USP)</p> <p>15:00 “Ironia e poder: as relações entre o parasito e o fanfarrão no <i>Eunuchus</i> de Terêncio”, Nahim Santos Carvalho Silva (mestre em LC/USP) “Plauto e o triunfo da tragédia”, Lilian Costa (doutoranda, IEL/ UNICAMP) “A guerra dos sexos em Plauto”, Carol Martins da Rocha (doutoranda, IEL/ UNICAMP; FAPESP)</p>	<p>14:00 “Adivinhação e poder nas Coéforas de Ésquilo”, Beatriz de Paoli (doutoranda, PPGLC/USP) “Escravo tornando-se mestre e mestre tornando-se escravo: poderes invertidos e mundo às avessas na Atenas do final do século V?” (Milena de Oliveira Faria, doutoranda, PPGLC/USP)</p> <p>15:30 “Oráculos e Poder: o Íon de Eurípides”, Ivonete de Souza Rabello (doutoranda, PPGLC/ USP) “A mythopoesis em As Fenícias, de Eurípides”, Waldir de Sousa Jr. (mestrando, PPGLC/USP; FAPESP)</p>	<p>14:00 “The triumph of <i>Medea</i>: staging Euripides’ tragedy on the Modern Greek stage” - Profa. Dra. Anastasia Bakogianni (The Open University/UK)</p> <p>15:00 “As Aves revisitadas por Sean O’ Brien” - Alessandra Rigonato (mestranda, DLM/USP) “Derrocada da casa real em Sêneca e Sarah Kane – o mito de Fedra e Hipólito”, Renata Cazarini de Freitas (mestranda/ PPGLC/USP)</p>
<p>19:30 “<i>Pax</i> em Plauto”, Profa Dra Isabella Tardin Cardoso (IEL/UNICAMP)</p> <p>21:00 “A política da paz na comédia aristofânica”, Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte (DLCV/USP; CNPq/pq)</p>	<p>19:30 “<i>Tiestes</i> e pretexto <i>Octávia</i>”, Prof. Dr. José Eduardo Lohner (DLCV/USP)</p> <p>21:00 “Discurso soberano performativo-metateatral no <i>Anfitrião</i> de Plauto: sobre homens e deuses”, Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)</p>	<p>19:30 “Separação e reciprocidade: o poder dos deuses nas <i>Troianas</i> de Eurípides”, Prof. Dr. Christian Werner (DLCV/ USP; CNPq/pq)</p> <p>21:00 “O alazão, o outro e o amigo do outro: o poder da desconfiança”, Prof. Milton Torres (Unasp, doutorando PPGLC/ USP)</p>

\* Será concedido certificado de presença a quem assistir três ou mais sessões do evento. Inscrições no local.

A atividade conta com o apoio do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (FFLCH/USP).

## RESUMOS

Agostini, Cristina de Souza (Departamento de Filosofia/USP, doutoranda)

Título: Hipólito e Teseu enredados nas malhas da decisão indiscutível

Embora tenham comportamentos diametralmente opostos no que tange à sexualidade e à relação que estabelecem com a pólis, os personagens Hipólito e Teseu, da tragédia euripideana *Hipólito*, desenham conjuntamente a desgraça que se abate sobre suas vidas por superestimarem a opinião que têm dos fatos, desconsiderando, assim, conselhos ou perspectivas que apresentem possibilidade diferente daquilo que fora decidido por ambos. Nesse sentido, pretendo demonstrar como, apesar dos diferentes paradigmas comportamentais que guiam os personagens, ambos são responsáveis pela destruição que se abate sobre a casa de Teseu, na medida em que se negam a discutir com um outro suas decisões, na medida em que confiam demais em seu poder de discernimento dos acontecimentos, em suma, por acreditarem que a motivação de suas ações é a priori verdadeira e, por isso mesmo, isenta de qualquer confrontação argumentativa.

Bakogianni, Anastasia (Profa. Dra. The Open University)

Título: The triumph of Medea: staging Euripides' tragedy on the Modern Greek stage

The focus of this paper is a Modern Greek production of Euripides' *Medea* from the closing years of the last millennium. This revival of the ancient tragedy was staged by the National Theatre of Greece in 1997. I chose this particular production because it is representative of a new and more 'democratic' approach to the performance of ancient drama on the Modern Greek stage. A new generation of theatrical directors aimed to make Greek tragedy both more accessible and more relevant for Modern Greek audiences. This production not only exemplifies this new approach, but it also offers us a unique perspective from which to re-examine the motivation of Euripides' tragic heroine. This revival explored the classical heroine's dilemma, caught between her desire to avenge the insult to her honour and her feelings as a mother, within a specifically Modern Greek context. In this reception of Euripides' tragedy *Medea* triumphs at the end. This 'Modern Greek' version of *Medea* thus raises some interesting questions about the productions' interpretation of the heroine's decision to kill her two sons.

Cardoso, Isabella Tardin (IEL/Unicamp, Professora doutora)

Título: *Pax* em Plauto

O fato de a comédia de Tito Mácio Plauto ter sido composta por volta da segunda Guerra Púnica é dado levado em conta, sob diversos aspectos, nas pesquisas sobre a obra. Tentativas de se identificar, nos textos adaptados da comédia nova grega, alusões históricas precisas a batalhas de Roma antiga tendem a se mostrar inconclusivas. Contudo, diante do pano de fundo bélico, provavelmente fariam ainda mais sentido certas alusões ou brincadeiras presentes na *fabula palliata*, tais como a paródia do “soldado fanfarrão”, também tipo importado da *Néa*. Nossa comunicação levará em conta a representação da guerra no texto plautino, focando, contudo, o outro lado da moeda: a ocorrência de referências à paz em certas cenas, seu significado e efeito. Na comédia plautina, que sentidos e circunstâncias a *pax* veicula, o que, com ela, se gera ou cessa?

Cardoso, Zelia de Almeida (DLCV/USP, Professora Titular)

Título: A questão da tirania na pretexto *Otávia*

A pretexto *Otávia* é o único drama latino baseado em assunto histórico que chegou, na íntegra, até nossos dias, abrindo possibilidades a diferentes abordagens analíticas. Seu assunto, por explorar um ato autoritário e opressor de Nero, se presta a um estudo sobre a questão da tirania, presente em tragédias de Sêneca e na pretexto. O imperador, personagem principal do drama, segundo algumas opiniões críticas, pode ser conhecido pela análise dos discursos dos quais é sujeito da enunciação e do enunciado e pela análise das fases da ação dramática, que permitem a determinação da ação principal e a formulação de um modelo actancial. Embora seja necessária certa cautela para a inferência dos traços fundamentais que compõem o caráter da personagem, o exame dos dados obtidos pelos meios referidos permite a configuração da personalidade de um tirano, segundo a concepção ética de tirania.

Coelho, Maria Cecília de Miranda Nogueira (Fafich/UFMG, Professora doutora)

Título: *Edipo Alcalde*: a tragédia de Sófocles na selva colombiana

Pretendo discutir a adaptação da peça de Sófocles, *Édipo Rei*, feita para o cinema pelo diretor Jorge Ali Triana, com roteiro de Gabriel García Márquez, Orlando Senna e Stella Malagon. Intitulado *Édipo Alcalde*, este filme de 1996 reencena a tragédia grega em uma cidade no interior da Colômbia, palco de lutas entre guerrilheiros, grupos paramilitares, traficantes e camponeses. Interessa-me, em um primeiro momento, analisar, comparativamente, peça e filme, a partir de três elementos estruturadores da narrativa fílmica: a) a existência da peste, pano de fundo na peça de Sófocles, e sua ressignificação política no filme de Triana; b) o papel da religiosidade e sua força política nas relações de poder entre os diversos grupos em conflito; c) a caracterização de Jocasta. Em um segundo momento, a partir de Platão (*Leis* 709a), apresento algumas considerações sobre tirania e justiça, no indivíduo e na cidade, e sobre a função do filme como elemento pedagógico para (re)leitura da peça.

da Costa, Lilian Nunes (IEL/Unicamp, Fapesp, doutoranda)

Título: Plauto e o triunfo da tragédia

A presença de elementos variados da tragédia, da épica e mesmo da poesia lírica tem sido reconhecida por estudiosos da comédia de Tito Mácio Plauto (c. 254 – 184 a.C.), como, respectivamente, Christenson (2000), Oniga (1985), Traill (2005). Contudo, tal mescla de gêneros poéticos presente no corpus da obra plautina está longe de representá-los em uma convivência pacífica. Ao contrário: em vários momentos a evocação de outros gêneros poéticos parece apontar para uma atmosfera de emulação entre o gênero cômico e aqueles. Resultados parciais de nossa pesquisa vêm apontando para o predomínio de alusões à tragédia (ou intermediadas por ela). Mas, não se trata de uma mera questão de quantidade de referências: algumas vezes, essa disputa e a hierarquia tradicional é mesmo tematizada, como em *Anfitrião*, *Captiui*, *Truculento*. Na presente exposição, procuraremos observar mais de perto o suposto triunfo da tragédia em Plauto, observando em que medida isso é verificável em algumas de suas peças.

da Rocha, Carol Martins (IEL/Unicamp, Fapesp, doutoranda)

Título: A guerra dos sexos em Plauto

A disputa entre homens e mulheres é um dos motivos cômicos típicos da palliata, gênero a que pertencem as 21 comédias do poeta romano Tito Mácio Plauto (III–II a.C.). Assim, muitos dos enredos dessas peças giram em torno de uma verdadeira guerra, sobretudo, entre maridos e esposas. A fim de procurar perceber de que maneira essa disputa entre os sexos é caracterizada, observaremos invectivas dos maridos contra as esposas

em algumas peças do corpus plautino. Nosso interesse principal diz respeito a uma possível construção de um repertório “bélico”, envolvendo diferentes recursos poéticos, como o uso recorrente de metáforas animais para caracterizar as mulheres.

de Freitas, Renata Cazarini (DLCV/USP, mestranda)

Título: Derrocada da casa real em Sêneca e Sarah Kane - O mito de Fedra e Hipólito

A leitura da adaptação do mito de Fedra e Hipólito pela dramaturga inglesa Sarah Kane (1971-1999) em *Phaedra's Love* motivou a releitura das peças de Eurípides e Sêneca sob a ótica das relações de poder. O que parece ocorrer com mais frequência é que nos habituamos a ler Hipólito ou Fedra, assim como a Medeia, como uma história da reação destemperada de uma mulher movida pelo furor amoroso. Mas o desenvolvimento do argumento dessas peças nos mostra que o espírito de vingança de ambas se realiza na derrocada da casa real em que estão inseridas. É razoável afirmar que elas buscam inverter a relação de poder até então predominante. O principal elemento inédito de Kane em sua versão da Fedra senequiana é a ação dos súditos vingando a morte de Fedra. A queda da casa real apenas entrevista em Sêneca é totalmente consumada em Kane, com o suicídio também de Teseu.

de Paoli, Beatriz (DLCV/USP, doutoranda)

Título: Adivinhação e poder nas *Coéforas* de Ésquilo

O aterrorizante sonho profético de Clitemnestra, que a faz enviar libações ao túmulo do falecido marido, e a ordem de matricídio proferida pelo oráculo de Apolo a Orestes, que o faz regressar à sua terra natal para vingar o assassinato do pai, desempenham, inegavelmente, um papel de grande importância na constituição da trama das *Coéforas* e também das demais peças que compõem a *Oresteia* de Ésquilo. Analisaremos neste trabalho como estes e outros sinais de natureza diversa, mas igualmente pertencentes ao âmbito da arte divinatória, além de contribuírem significativamente para o desenvolvimento da ação trágica, permitem-nos vislumbrar os desígnios dos deuses e, dessa forma, mais bem compreender os pontos de vista humano e divino, bem como as relações que se estabelecem – particularmente as que dizem respeito ao exercício do poder – entre as personagens mortais e divinas desta segunda peça da trilogia esquiliana.

de Sousa Jr., Waldir (DLCV/USP, Fapesp, mestrando)

Título: *A mythopoiesis* em *As Fenícias*, de Eurípides.

Data-se a peça *As Fenícias*, de Eurípides, quase que concomitantemente ao surgimento de um novo gênero literário na Grécia, a saber, a atidografia. Seu fundador, Helânico, era mitógrafo e seu trabalho se caracterizou por relacionar mito e história. Esta comunicação pretende analisar o prólogo da peça em questão focando-se na construção peculiar que Eurípides deu ao mito de Édipo sob dois ângulos: a) como a *mythopoiesis* do gênero trágico se relacionava com os outros discursos também sobre o *mýthos* na Atenas do século V a. C., e b) que implicações políticas a *mythopoiesis* dessa peça representou para essa mesma *pólis*.

Duarte, Adriane da Silva (DLCV/USP, CNPq/PQ, Professora associada)

Título: A política da paz na comédia aristofânica

Das onze comédias supérstites de Aristófanes, nove foram compostas durante a Guerra do Peloponeso, conflito pan-helênico que contrapôs Atenas e Esparta e seus aliados, estendendo-se por quase três décadas. Ao menos três delas tratam diretamente do anseio pela paz, a saber, *Acarnenses*, *Paz* e *Lisístrata*. Endêmica no mundo antigo, a guerra constituía o principal motor da economia por possibilitar a obtenção de terras

agricultáveis, de mão de obra escrava e de tributos das cidades derrotadas. Não obstante, em suas comédias, Aristófanes a apresenta como a ruína das cidades e, sobretudo, das famílias e dos camponeses, daí o herói cômico ser um ardoroso defensor da paz, cuja conquista envolve planos mirabolantes. Pretende-se discutir se a posição do herói cômico reflete uma ideologia pacifista do comediógrafo e de parte de seus concidadãos ou se, pelo contrário, deve-se a uma convenção do gênero que celebra a vida, a festa e a abundância, valores que não encontram lugar no universo da guerra.

Faria, Milena de Oliveira (DLCV/USP, doutoranda)

Título: Escravo tornando-se mestre e mestre tornando-se escravo: poderes invertidos e mundo às avessas na Atenas do final do século V?

*Rãs* (405 a.C) tem por protagonista Dioniso, secundado por seu escravo, Xântias. A primeira cena da peça (v.1-37) revela uma relação entre eles que quebra os paradigmas esperados pela audiência, marcando uma inversão nos papéis de mestre e escravo, explorada também no decorrer da comédia (v. 460-604). Segundo Dover (2002:22), Dionísio exerce dupla função na peça: na primeira metade, ele é uma figura tipicamente cômica, permitindo ao homem comum saciar sua vontade de zombar do poder, no caso, o poder divino; na segunda, ele retoma o status “sério” de deus do teatro e torna-se árbitro da disputa entre Ésquilo e Eurípides. Xântias, por sua vez, destaca-se entre os demais escravos das comédias, além de carregar adereços e de apanhar de seu mestre, dirige-se diretamente aos espectadores e mostra-se superior a seu patrão. Segundo Dover, a libertação de escravos que lutaram na batalha de Arginusa pode explicar essa inversão. O objetivo desse trabalho é analisar a relação entre Dionísio e Xântias e suas implicações em vista das referências políticas na peça, especialmente na parábase (vv.674-737.).

Franciscato, Maria Cristina Rodrigues (Doutora em Letras Clássicas PPGL/USP)

Título: *Hécuba e AsTroianas*: ecos da Guerra do Peloponeso em Eurípides

Temas universais e arquetípicos, com raízes no mito, compõem o conteúdo da tragédia grega. São temas que versam sobre a natureza humana e suas questões fundamentais. Porém, para além do universal, a tragédia também veicula assuntos especificamente relacionados ao ambiente histórico do século V a.C., século em que o gênero trágico floresceu e, sobretudo, à cidade de Atenas. Eurípides testemunhou a consolidação do império ateniense e a Guerra do Peloponeso, com suas demandas e funestas consequências para o mundo grego em geral e para Atenas em particular. Suas tragédias que chegaram até nós foram compostas neste período turbulento. *Hécuba e As troianas* têm em comum o cenário de devastação trazido pela Guerra de Tróia, cenário que espelha situações universais de misérias e dores humanas, mas também ecoa, em alguma medida, circunstâncias contemporâneas ao poeta.

Gonçalves, Rodrigo Tadeu (UFPR, Professor doutor)

Título: Discurso soberano performativo-metateatral no *Anfitrião* de Plauto: sobre homens e deuses

Nesta conferência, analiso as relações entre o poder performativo (eventualmente próximo do discurso sofisticado) da construção da metateatralidade no *Anfitrião* de Plauto a partir da relação entre a identificação das *personae* de Mercúrio e Júpiter e seu poder autoinstituído derivado de sua “divindade”. A análise procura demonstrar as fortes relações entre a instituição das *personae* teatrais e o discurso autoconsciente dos personagens divinos, além das consequências importantes para a peça como um todo: o embate entre deuses e mortais representa, no nível metateatral, o embate entre comédia e tragédia (com reflexos na própria estrutura genérico-composicional), e o poder performativo do discurso dos ditos “personagens divinos” se mostra em todas as oportunidades consciente da própria capacidade teatral, levando o metateatro já comum em Plauto a um nível de sofisticação não atingido nas outras peças.

Lohner, José Eduardo (DLCV/USP, Professor doutor)

Título: “O debate sobre o poder nos dramas de Sêneca”.

Na pretexto *Octavia*, de um Pseudo-Sêneca, na cena em que debatem Nero e Sêneca (v. 377-592), aparecem sintetizadas as ideias centrais do filósofo sobre o poder, disseminadas na obra em prosa e referidas nas oito peças autênticas. Propõe-se que, sobretudo na obra trágica, o poder mundano aparece inevitavelmente associado à injustiça, à violência, à degradação moral e à impiedade religiosa. A figura de mandatários e tiranos nas peças de Sêneca, particularmente a figura de Atreu, no *Tiestes*, retrata essa concepção pessimista do poder político, qualificado como ilusório e efêmero, o qual é contrastado com o poder moral do indivíduo sobre si mesmo, único legítimo e permanente.

Mutran, Munira H. (DLM/USP, Professora Titular)

Título: Sófocles na Irlanda: *The Burial at Thebes*, de Seamus Heaney.

O teatro grego tem sido usado como fonte de inspiração e ponto de partida para representar o mundo contemporâneo. T. S. Eliot e W. B. Yeats, por exemplo, traduziram e adaptaram tragédias gregas a fim de revelar aspectos do momento em que viviam. Na segunda metade do século XX, a tendência de reinterpretar os clássicos a luz do presente é muito forte. Em *The Burial at Thebes* (2004) Heaney reproduz a essência do enredo, das personagens, do tempo e espaço, e temas da Antígona de Sófocles, mas estabelece analogias com a situação política da Irlanda do Norte. Nesta apresentação pretendo examinar as relações intertextuais entre a fonte grega e a peça irlandesa de Heaney com o objetivo de revelar quais os desvios e recursos empregados pelo poeta irlandês para recriar a Antígona em 2004 na Irlanda do Norte.

Rabello, Ivonete de Souza (DLCV/USP, doutoranda)

Título: Oráculos e poder: o *Íon*, de Eurípedes

A tragédia euripideana *Íon* coloca Delfos em cena. Trata-se inicialmente de uma consulta sobre a falta de descendentes: Xuto e Creusa interrogam o deus sobre sua infertilidade, tema de muitas consultas aos oráculos. No decorrer da história, outros elementos remetem ao mito da autoctonia ateniense e à paternidade divina. Heródoto menciona consultas oraculares feitas por soberanos não gregos, como Giges e Cresos. A pítia de Delfos chegou a ser acusada de trabalhar a favor dos soberanos persas e Heródoto é pródigo em descrições sobre ricas oferendas feitas por soberanos lídios ao oráculo de Delfos. Nesta comunicação pretendemos discutir as relações entre Delfos e os tiranos a partir do peso que é atribuído aos oráculos na obra de Eurípedes e em Heródoto.

Ribeiro Jr., Wilson Alves (Doutor em Letras Clássicas, USP)

Título: O poder do rei na tragédia de Eurípedes

Do ponto de vista histórico, a instituição dos reis gregos é mal documentada e sua exata natureza está ainda por se revelar. Na obra dos poetas arcaicos e clássicos, no entanto, é evidente que a realeza e as características de seu poder ficaram bem gravadas na memória dos gregos. Na tragédia de Eurípedes, assim como na dos outros poetas trágicos, o rei é um dos personagens recorrentes e sua participação na ação dramática fornece diversos elementos para a compreensão do papel do rei e de seu poder nas comunidades da Grécia Pré-Clássica.

Rigonato, Alessandra Cristina (DLM/USP, mestranda)

Título: *As Aves* revisitadas por Sean O'Brien

A proposta desta comunicação é a análise da versão da comédia aristofânica *As Aves*, realizada por Sean O'Brien. Desse modo, visa-se a compreender como a comédia grega foi transposta para o cotidiano britânico de 2002. Uma das funções do riso, na voz de Aristófanes, era apontar os defeitos da sociedade ateniense, da mesma maneira, *The Birds*, versão de Sean O'Brien, espelha as mazelas do contexto sócio-político inglês contemporâneo.

Silva, Nahim Santos Carvalho (Mestre em Letras Clássicas PPGLC/USP)

Título: Ironia e poder: as relações entre o parasito e o fanfarrão no *Eunuchus* de Terêncio  
Em nosso estudo, analisamos as relações de duas personagens do *Eunuchus*, Gnato, o parasitus colax, e Trasão, o *miles gloriosus*, entre si e com as demais personagens da peça. Uma vez que as relações que o parasito estabelece envolvem a questão da patronagem, procuramos compreendê-las como relações de poder, envolvendo autoridade, prestígio ou superioridade na esperteza e na visão do jogo de forças. Procuramos enfatizar o aspecto irônico dessas relações, considerando a fanfarronice e a adulação como a face oposta da ironia, e como isso é usado para ridicularizar e anular qualquer pretensão de poder de ambos.

Torrano, JAA (DLCV/USP, Professor Titular)

Título: A noção mítica de justiça nas relações de poder na tragédia *Ifigênia em Áulida* de Eurípides

Que noção de justiça nos revela o vocabulário de nomes e verbos derivados de *díke* na tragédia *Ifigênia em Áulida* de Eurípides? Como essa noção mítica de justiça se explicita nas relações de poder? Na perspectiva do pensamento mítico grego, observa-se que nas relações de poder confundem-se e distinguem-se quatro pontos de vista consubstanciados em quatro graus conexos e necessários de verdade, de ser e de conhecimento, descritos como humano, heroico, numinoso e divino. A análise hermenêutica consequente dessa hipótese de trabalho nos mostra a dinâmica dessa unidade quádrupla como estrutura básica do teatro de Eurípides e também as refrações da justiça no interior dessa unidade múltipla.

Werner, Christian (DLCV/USP, Professor doutor)

Título: Separação e reciprocidade: o poder dos deuses nas *Troianas* de Eurípides

Continuando uma leitura de *Troianas* como uma investigação dos limites da ação e do conhecimento humanos, analiso algumas formas de a tragédia tratar dos deuses e do divino, partindo de duas teses comuns sobre ela que procuro refutar: (1) os deuses são representados como distantes das troianas, e o castigo dos gregos anunciado no prólogo apenas satisfaz o orgulho ferido dos próprios deuses, ou seja, uma representação divina típica da *Ilíada*; (2) à medida que a ingratidão dos deuses se torna mais evidente às personagens, sua raiva contra eles cresce, chegando, no limite, ao ateísmo. Para discutir a tese (1), me valho da relação entre Poseidon e Atena como deusa políade no imaginário ateniense, em especial, do modo como ela foi utilizada em *Erecteu*; para refutar a tese (2), examino algumas passagens que mostram de que forma certas perspectivas divinas são utilizadas na representação das ações humanas.